

HAVERÁ UM AMANHECER E UM SOL DESPERTO

(À BASHIR, que chegou às nossas praias com a esperança em flor)

Trago no meu coração uma tatuagem
do teu rosto e do teu grito amargurado
que é inflamado nos teus olhos. Mar ferido
sem beijos na areia ou nas ondas.

Praia deserta. E a linguagem
da tua voz, sem sotaque. E num ninho
de mãos e silêncios o meu latido.
Não estás sozinho e a tua coragem dá-me alento.

Um dia, as vozes submersas
num mar de cinzas, lamentar-se-ão.
Haverá um amanhecer. E um sol desperto.

Não estás sozinho! Há mãos estendidas
que abraçam a tua dor e no lenço
da tua fé, o pranto regará o meu jardim.

Las Palmas, 2021

Blas Márquez Bernal, cmf

(FOTO: [CDoncel](#))

